

Editorial

Com a divulgação do presente número, a *Sísifo — Revista de Ciências da Educação* suspende a sua publicação. Ao longo dos últimos quatro anos foi possível garantir a regular periodicidade, aspecto a não menosprezar, com a publicação de três números em cada ano. A decisão de suspender a publicação desta revista resulta não de uma apreciação negativa quanto ao desenvolvimento deste projecto mas da constatação de que mudanças institucionais na Universidade de Lisboa marcavam o fim de um ciclo.

Os objectivos traçados no início (ver Editorial do n.º1) não perderam pertinência. Com a criação desta revista pretendeu-se dar uma maior visibilidade à produção científica da Ui&dCE, através de um projecto editorial (compreendendo, além da revista, duas colecções de livros) que constituiria uma primeira linha de publicação e difusão destinada a alimentar o diálogo entre investigadores internos e externos. A opção por uma edição bilingue (uma versão em português e uma versão em inglês) procurava articular-se com uma orientação estratégica de internacionalização da nossa actividade de pesquisa, apoiada em redes internacionais que têm vindo a reforçar-se, quer no mundo lusófono, quer no quadro europeu.

Sem ignorar ou contornar os debates epistemológicos existentes, a revista assumiu claramente a sua inserção no campo científico das Ciências da Educação, não significando com isso uma menor consciência da hibridiz e das fragilidades epistemológicas próprias deste campo. Escolheu-se a via de trabalhar na difícil tensão entre a unidade do

social e a pluralidade de pontos de vista científicos, entendendo-se as Ciências da Educação como parte de um campo mais vasto, o das Ciências Sociais, em que a definição de “fronteiras” possui uma historicidade e um peso considerável de arbitrariedade. Não alimentámos a pretensão de demarcar fronteiras e identidades a partir da impossível definição de um método e objecto próprios. Recusou-se, por outro lado, considerar as Ciências da Educação como uma soma de extensões à educação de áreas científicas pré-existentes.

Uma concepção do trabalho científico, encarado como a busca permanente da verdade através de um conhecimento sempre provisório e conjectural, conduziu a que chegássemos à escolha do título da revista pelo paralelo que estabelecemos entre a aventura humana do conhecimento e a condenação de Sísifo, pelos deuses, a um eterno recomeço de um trabalho permanentemente inacabado.

O fim do ciclo que determinou a decisão de suspender a publicação da revista advém em primeiro lugar de razões de mudança institucional: criação do Instituto de Educação, fusão dos centros de investigação, extinção da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação. Mas se do ponto de vista institucional se iniciou um novo percurso, não é menos verdade que também o meio ambiente em que se processava a investigação em Ciências da Educação se tem também vindo a alterar profundamente. As orientações definidas, ou adoptadas, pela tutela significam uma opção política clara pelo “american way of science” ao qual corresponde (sempre

em nome da “modernização”, da “produtividade” e da “competitivade”) um reforço da racionalidade instrumental da investigação, subordinando esta às agendas da economia e do jogo político. As modalidades de financiamento e avaliação da produção científica tendem a determinar quer os temas, quer as conclusões daquilo que se investiga. Uma “nova cultura do capitalismo” define como prioridade uma cultura do efémero, do conjuntural, do utilitário e do curto prazo. Como consequência, os

investigadores instituem-se mais como concorrentes do que como pares, valorizando o imediato e o máximo de rentabilidade com o mínimo de riscos. A tendência para que a produção científica, no domínio do social, seja marcada pela redundância e pela fragmentação do saber é uma hipótese realista.

RUI CANÁRIO

Lisboa, 2010, Dia de Todos os Santos